

Elevação de Lagoa a cidade

Março de 2012

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Caras e caros Lagoenses

Passaram mais de 30 anos desde que nesta Assembleia se debateu e se aprovou a elevação da Praia da Vitória e da Ribeira Grande à condição de cidades Açorianas.

Com Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Horta, Ribeira Grande e Praia da Vitória, a Vila de Lagoa passará agora a ser a sexta cidade Açoriana, projetando mais longe o seu nome, a sua singularidade e especificidade própria.

Localizada entre Vila Franca do Campo e Ponta Delgada, a sua posição privilegiada tornou-a, desde muito cedo, ponto de paragem de todos aqueles que, pelas mais diversas razões, viajavam entre aquelas vilas, o que impulsionou decisivamente o crescimento de Santa Cruz.

Precisamente onde se situa hoje a Igreja de Santa Cruz fixaram-se os primeiros fundadores, junto de uma pequena lagoa, que mais tarde daria o nome à própria Vila de Lagoa.

Com o aumento da população verificado ao longo do séc. XV, o povoado desenvolve-se para Oeste, aproveitando o acesso ao mar que a baía desde essa altura proporciona e que é conhecido como Porto dos Carneiros.

Em direção a Leste fixaram-se várias famílias, encantadas com a qualidade das terras e deslumbradas pelo excelente curso de água, que daria o nome a

Água de Pau, sede de Concelho, elevada a Vila em 1515, por Carta Régia de D. Manuel I, para alegria e gáudio de todos os Pauenses.

Mais tarde, a 11 de Abril de 1522, por Carta Régia de D. João III, a Lagoa era elevada a Vila, sendo na altura muito prezada pela qualidade agrícola dos seus solos.

Predominavam as culturas do pastel, do vinho e do trigo e no porto desenvolvia-se uma importante atividade, desde a pesca e comercialização do pescado até à exportação de trigo.

Com o envio da laranja para a Europa, Lagoa e Água de Pau prosperam e intensifica-se a construção de moradias, capelas e solares.

Do ponto de vista arquitetónico, a Lagoa possui um valioso património, rico em exemplares dos séculos XVII, XVIII e XIX.

Com destaque para Santa Cruz, o Convento dos Franciscanos e a Igreja Matriz, ocupam hoje lugar de relevo, não esquecendo a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, na freguesia com esse mesmo nome, e diversas ermidas, como são exemplo a de Nossa Senhora dos Remédios e a de Nossa Senhora do Cabo.

Já em pleno séc. XIX aparecem na Vila de Lagoa as fábricas de cerâmica e do álcool e mais tarde surgem as fábricas de sabão, de rações e de óleo vegetal.

Desde os finais do séc. XX até ao presente o setor terciário constitui-se como o primeiro gerador de emprego, esperando-se que o desenvolvimento turístico ganhe maior expressão e importância na economia.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Fizemos todo um percurso cujo início remonta ao tempo do povoamento da ilha.

A tenacidade, a persistência, o espírito de sacrifício e a vontade em superar as dificuldades sempre foram timbre do nosso Povo e a Lagoa tem entre os seus, verdadeiros exemplos de vida que se evidenciaram nas mais diferentes áreas da vida social.

Porque é também tempo de lembrarmos os obreiros dessa caminhada, é justo que relembremos aqui algumas personalidades que devem, aqui e agora, servir de autênticas referências e de verdadeiros exemplos a seguir.

Francisco Carreiro da Costa, que se distinguiu como historiador e etnógrafo;

Manuel José Tavares Canário, que se distinguiu como músico e compositor Açoriano;

Filomeno da Câmara Melo Cabral, médico e Reitor da Universidade de Coimbra;

Francisco d' Amaral Almeida, empreendedor na área social que também introduziu o cinema na Lagoa,

Padre João José do Amaral, pedagogo e 1º Reitor do Liceu de Ponta Delgada;

Maria Isabel da Câmara Quental, poetisa;

Herculano Amorim Ferreira, homem das ciências e grande impulsionador do Serviço de Meteorologia;

Manuel Augusto do Amaral, professor e poeta;

João Leite Bettencourt, químico e industrial;

Numídico Bessone Borges de Medeiros, que se evidenciou na escultura;

Luís da Luz Gouveia, artista cerâmico;

Padre Simão Leite Bettencourt, que se evidenciou como homem da Filosofia, da Teologia e do Direito Canónico;

João do Rego Borges, grande benemérito Lagoense;

Jorge Amaral, Grande Oficial da Ordem da Instrução Pública, que também desenvolveu uma intensa atividade social;

José Pereira Botelho, médico e investigador;

José Pereira Botelho Riley, poeta e Magistrado Judicial;

Teófilo Frazão, músico e compositor;

José Augusto Martins Vieira, industrial e comerciante e tantos, tantos outros que muito contribuíram para que a Lagoa seja hoje aquilo que é.

Chegou pois o tempo e é também esta a hora de lhes dedicarmos a todos a elevação da Vila de Lagoa a cidade, reconhecendo o seu esforço de vida e o seu exemplo, que nos enche de orgulho a todos.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Do ponto de vista formal a Lagoa cumpre todos os requisitos legais para o efeito.

Possui uma população superior a 7 000 habitantes; mais de 60% da população ativa está afeta aos setores secundário e terciário; apresenta um adequado desenvolvimento económico-social; possui instalações socioculturais de relevo, bem como de ensino e de saúde; é servida por vias de comunicação adequadas; possui instituições de interesse coletivo; e está dotada do indispensável saneamento básico.

Cumpra assim aquilo que a Lei exige e terá o apoio do Grupo Parlamentar do PSD.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

A Lagoa tem passado, presente e sobretudo tem um futuro que importa alcançar e acautelar...

Este é o tempo de nos unirmos em torno desse futuro, fazendo da diversidade das opiniões a riqueza do pensamento, capaz de forjar o engenho e o desenvolvimento que todos os Lagoenses legitimamente almejam alcançar.

Façamos da cidade de Lagoa uma oportunidade; a oportunidade de chegarmos mais longe, mais à frente, a oportunidade de projetarmos, de darmos a conhecer aquilo que de melhor sabemos fazer.

Façamos dessa oportunidade um meio, uma forma de chamarmos a nós mais pessoas, de potenciarmos o nosso comércio, a nossa indústria, a nossa restauração, os nossos equipamentos turísticos e de lazer e com isso estaremos a engendrar caminhos, soluções para superar estes momentos mais difíceis que muitos de nós experimentamos neste tempo de dificuldades...

Aproveitemos agora a oportunidade para participarmos decisivamente no nosso futuro coletivo, pois o futuro da Lagoa será inevitavelmente aquilo que nós, Lagoenses, formos agora capazes de fazer...

Viva a Lagoa

Viva os Açores

Viva todo o Povo Açoriano

Muito Obrigado

Sala das Sessões, 22 de Março de 2012

Rui Ramos